

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 17/03/2014 - Edição 1008

Vigilantes paralisam atividades em 25 agências da Caixa em Niterói e São Gonçalo nesta segunda-feira



Os vigilantes reclamam o não pagamento de salários, horas extras, dobras em escalas não pagas, tíquete refeição e vale transporte não depositados.

Os vigilantes que prestam serviços nas agências da Caixa Econômica Federal nos municípios de Niterói e São Gonçalo foram abandonados pela empresa CJF Segurança. Diante desse abandono os profissionais resolveram paralisar as atividades nesta segunda-feira, 17, com o apoio do Sindicato dos Vigilantes de Niterói, São Gonçalo e região (SVNIT) impossibilitando o funcionamento de cerca de 25 agências bancárias da CEF na região. Mais de 80 homens estão paralisados. Os vigilantes reclamam o não pagamento de salários, horas extras, dobras em escalas não pagas, tíquete refeição e vale transporte não depositados.

Numa agência do centro de Niterói, maior unidade do banco e a que possui um maior número de vigilantes, a supervisão da empresa não visita o local há quase um mês. Os vigilantes estão abandonados sem receber até mesmo orientação da CJF.

A empresa não detém mais o contrato com a Caixa Econômica. O vínculo foi reincidento pelo banco após vários problemas. A terceirizada vinha atrasando os pagamentos dos salários dos vigilantes há alguns meses e em algumas bases houve outras paralisações em protesto contra os atrasos.

A empresa substituta será a Juiz de Fora, a segunda colocada na última licitação, que ainda está dentro do período de validade. Por este motivo, não será necessário abrir novo processo licitatório e a substituição será imediata.

A maioria dos vigilantes deve ser aproveitada pela nova empresa. A CJF atendia três regiões na capital - Rio Norte, Rio Oeste, Rio Centro - e duas no interior - Centro Leste (Niterói e Região dos Lagos) e Norte Fluminense. Destas, somente a Rio Centro não será assumida pela Juiz de Fora, mas pela empresa VS Brasil. A Caixa vai intermediar o

processo de mudança com os vigilantes e as empresas, para garantir que a CJF dê baixa nas carteiras. Há atrasos nos depósitos do FGTS.

Para evitar as paralisações, em mais de uma ocasião a Caixa adiantou pagamentos para que a CJF depositasse os salários. Porém, este mês a CJF não depositou os salários.

O presidente do SVNIT, Cláudio José de Oliveira, frisou que a empresa vem descumprindo várias cláusulas da convenção coletiva de trabalho da categoria.

“Um absurdo o que a CJF vem fazendo com os vigilantes. Já acionamos no Ministério Público do Trabalho, já movemos ações na Justiça para garantir os direitos e indenizações dos vigilantes e estávamos em constante conversa com a Superintendência da Caixa Econômica para tentar viabilizar todos os pagamentos. No entanto, a empresa é picareta e não cumpre com nada que é acordado. Já até a sede da CJF em Juiz de Fora e eles não cumprem nenhum acordo. A denúncia na Polícia Federal também já foi feita pelo Sindicato. Aguardamos providências. Ainda hoje vamos ser recebidos pela direção do banco para buscar uma solução por que os vigilantes não podem ficar sem dinheiro, alimentação e transporte”, garante Cláudio Vigilante.

Fonte: Svnit

Choque de carro-forte Prosegur e carreta deixa saldo de 3 mortos na 101

Bandidos sequestram vigilante de carro-forte



Três mortos e destruição na BR-101 em Gov Mangabeira

Um grave acidente envolvendo quatro veículos na manhã desta sexta-feira (14), resultou em três mortes e três pessoas feridas. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a colisão foi no quilômetro 214 da BR-101, trecho de Governador Mangabeira, no Recôncavo baiano. Dois seguranças que estavam no carro forte da (PROSEGUR), de placa KGT-9848 (Olinda- PE), e o motorista da caçamba de placa JRN-5854 (Feira de Santana), que ainda não tiveram os nomes divulgados, morreram no local.

Um segurança da empresa de transporte de valores e o condutor do Siena, placa NYM-3246 (Conceição

do Almeida), ficaram feridos, e foram socorridos para os hospitais mais próximos por unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU192).

O motorista da carreta de placa JMR-4201 (licença de Feira de Santana), de prenome Washington, conversou com a reportagem do Forte Na Notícia, e segundo ele, ao perceber o acidente, acionou os freios da carreta, que acabou atravessando na pista. A colisão provocou um grande congestionamento nos dois sentidos da rodovia. Os corpos devem ser removidos para o IML de Santo Antonio de Jesus.

Fonte: Bahia Já

Bandidos sequestraram um vigilante de carro-forte, sua mulher e um pedreiro que trabalhava na casa dele para tentar assaltar o veículo que transporta dinheiro. Mas a ação dos criminosos, na noite de quinta-feira (13) não deu certo, pois uma filha do casal avisou a Polícia Civil. Ela não estava no local, porém, ao telefonar para a mãe, sentiu “algo diferente na voz dela”, e então pediu socorro. Quando os bandidos souberam que policiais estavam na casa dos reféns, decidiram abortar o plano e libertar as vítimas do cativeiro em outro local e não sofreram lesões. Os bandidos não foram identificados.

As vítimas, que haviam sido levadas no Fiat Punto da família, escoltado por uma van, foram libertadas em uma estrada de terra, que tem acesso pelo km 123 da Rodovia Ademar Pereira de Barros (Campinas/Mogi Mirim).

“Não há dúvidas de que o bando, com pelo menos cinco homens, iria manter a mulher do vigilante refém e o iria liberar, para que na sexta-feira assumisse o posto na empresa de transporte de valores e facilitasse o assalto”, afirmou o delegado Filipe Rodrigues de Carvalho, que estava plantonista na 1ª Central de Flagrantes da 2ª Delegacia Seccional.

Segundo caso/ Este foi o segundo caso, em uma semana, em que os bandidos usaram sequestro para roubo de carro-forte e o plano não dar certo. Na semana anterior, em ataque no Jardim Colúmbia, região Sul de Campinas, os vigilantes decidiram não acatar as ordens dos ladrões e também avisaram policiais. A família de um dos vigilantes acabou libertada. A DIG (Delegacia de Investigações Gerais) apura o caso e não descarta chance de se tratar da mesma quadrilha.

Fonte: Rede Bom Dia

Carro-forte é metralhado e explodido após assalto em Canápolis, MG



Blindagem do carro-forte não resistiu aos ataques dos criminosos (Foto: Reprodução/TV Integração)

Um carro-forte foi metralhado por um grupo de criminosos no km 34 da rodovia, BR-153, na tarde desta sexta-feira (14), em Canápolis. De acordo com as primeiras informações da Polícia Militar, os homens, que estavam distribuídos em três carros, realizaram vários disparos na parte frontal do carro-forte. Os seguranças que estavam no veículo conseguiram fugir e acionar um dispositivo que explodiu o carro-forte.

Os assaltantes também fugiram, mas levando uma quantidade em dinheiro não informada pela PM, que realiza buscas ao grupo. Ainda segundo os militares, ninguém ficou

ferido. O G1 entrou em contato com a Polícia Rodoviária Federal de Frutal, responsável pelo atendimento na área e, até o início da noite, os militares continuavam no local em rastreamento.

Fonte: G1



Vigilante será indenizada por assédio sexual no trabalho

Uma vigilante terceirizada que atuava na Kraft Foods Brasil S.A., em Curitiba, deverá receber indenização por danos morais de R\$ 20 mil após sofrer assédio sexual no trabalho. A decisão é da Sétima Turma do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná (TRT-PR) que confirmou sentença da juíza Patrícia de Matos Lemos, da 10ª Vara do Trabalho de Curitiba.

A empresa prestadora do serviço, a GP Guarda Patrimonial do Paraná, foi condenada como devedora principal por não ter tomado providências para interromper o assédio contra a funcionária; a Kraft Foods, tomadora do serviço, foi condenada de forma subsidiária, ou seja, terá de arcar com a indenização em caso de não pagamento pela empresa terceirizada. O ofensor era chefe de segurança da multinacional.

Ao analisar o caso, o relator da Sétima Turma, desembargador Ubirajara Carlos Mendes, considerou claramente comprovada a ocorrência do assédio sexual. Testemunhas ouvidas em juízo relataram diversas ocasiões em que a vigilante foi assediada, sendo alvo de alusões grosseiras e embaraçosas, insinuações sexuais, solicitação de relações íntimas através de mensagens de texto enviadas por celular e até por toques físicos (beijo à força) gravados em circuito interno de segurança. Segundo as testemunhas, que assistiram ao vídeo, as imagens foram apagadas por ordem do próprio agressor.

Fonte: Indústria e Comércio

Sem salários, vigilantes da UFS paralisam atividades



Vigilantes farão novo ato na próxima terça, 18. (Foto: Portal Infonet)

Os vigilantes que atuam na Universidade de Sergipe (UFS), no campi São Cristóvão paralisam as atividades a partir deste domingo, 16. A categoria realizou um ato em frente a universidade para denunciar o atraso de 15 dias dos salários. Os trabalhadores denunciam também, que as condições de trabalho são mínimas.

Os trabalhadores alegam que a situação é recorrente e que a empresa que os contrataram para prestar serviço na UFS, garante que o pagamento será feito. Até o momento o valor não foi depositado em suas contas, segundo os vigilantes.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes (Sindivigilantes), Reginaldo

Gonçalves, os trabalhadores estão sendo prejudicados judicialmente, já que alguns têm que pagar pensão alimentícia e correm o risco de serem presos.

“Esses vigilantes estão até sem pagar aluguel e alguns já estão sendo postos para fora das casas, devido aos atrasos. Sem poder honrar com suas dívidas, os vigilantes que pagam pensão alimentícia podem até serem presos”, teme o sindicalista.

Gonçalves denuncia ainda, que as condições de trabalho oferecidas aos trabalhadores são precárias. “Embora tenhamos feitos várias denúncias, os coletes e as armas continuam as mesmas, velhas, bem como o fardamento”, lembra.

Terceirização

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativo da UFS (Sintufs), Lucas Gama, a situação é recorrente não só entre os vigilantes, mas também os o pessoal que presta serviço de limpeza e no, restaurante da universidade.

Para Lucas Gama o processo de terceirização da UFS é cada vez maior e, segundo ele, precariza os serviços. “A gente tem denunciando a terceirização porque acaba havendo uma precarização dos serviços. São pessoas contratadas para prestar um serviço, mas não recebem o salário que já não é digno. Os atrasos são frequentes, pois há casos de denúncias por assédio moral e desvio de função. O reitor sabe disso nós já denunciemos desde 2011, porque os atrasos ficaram mais frequentes desde 2011”, observa.

Ato

Na próxima terça-feira, 18, os vigilantes realizarão mais um ato. A concentração será em frente à UFS, nas primeiras horas da manhã.

A reportagem do Portal Infonet tentou ouvir o setor de segurança do Campi, mas devido ao não funcionamento do setor neste domingo, não tivemos êxito. O Portal está à disposição para esclarecimentos, através do jornalismo@infonet.com.br ou no telefone, 21068000.

Fonte: InfoNet

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF